

HÁ 650 DIAS SOB CENSURA

RECEBA O ESTADO EM: CASA EDIÇÃO DIGITAL RSS TWITTER CELULAR IPAD FACEBOOK FLICKR

# ESTADÃO.COM.BR

BUSCAR

NOTÍCIAS POLÍTICA ECONOMIA ESPORTES TECNOLOGIA Opinião Rádio Limão JT Eldorado ESPN Piauí iLocal

Classificados do Estadão ZAP

São Paulo | Brasil | Internacional | Saúde | Ciência | Educação | Planeta | Cultura | Paladar | Aliás

Blogs • Colunistas • Vídeos • Fotos • Infográficos • Tópicos • Horóscopo

PUBLICIDADE

## • AGORA NO ESTADÃO •

CÓDIGO FLORESTAL

**Em meio a insultos, votação é adiada para 3ª**

POLÊMICA

**Torcedores ofendem nordestinos pelo Twitter**

TERRORISMO

**Bin Laden planejava ataques aos Estados Unidos**

TECNOLOGIA

**Falha no Facebook expõe dados de usuários**

PALMEIRAS

**MP quer suspender alvarás de obra de estádio**

Você está em Notícias >

# Homossexualismo: debate nas escolas é alvo de críticas

Plano polêmico do governo para combater preconceito contra gays e transexuais inclui exibição de vídeo para alunos do ensino médio

12 de maio de 2011 | 0h 00

Leia a notícia



Email



Imprimir



A+

A-



51



Orkut



Compartilhar

117

Assine a Newsletter

PUBLICIDADE

Mariana Mandelli / São Paulo e Rafael Moraes Moura / Brasília - O Estado de S.Paulo

Vídeos elaborados pelo Ministério da Educação (MEC) que tratam de transexualidade, bissexualidade e da relação entre duas meninas lésbicas deverão ser debatidos em salas de aula do ensino médio no segundo semestre deste ano.



Aline Massuca/AE-6/12/2009

Plano. Diretrizes em elaboração pelo governo incluem abordagem do tema em livros didáticos

O objetivo do material, composto de três filmes e um guia de orientação aos professores, é trazer para o ambiente de 6 mil escolas o "tema gay" como forma de reconhecimento da diversidade sexual e enfrentamento do preconceito.

A proposta de exibir os vídeos nas escolas é um dos pontos polêmicos do Plano Nacional de Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNPCDH-LGBT) - um conjunto de diretrizes elaboradas pela Secretaria de Direitos Humanos, em parceria com entidades não governamentais, que visa a promover a cidadania e os direitos

Acompanhe @ESTADAO no Twitter

estadão on Facebook Like Confirm Page · Ir You like

humanos da comunidade LGBT.

O PNPCDH-LGBT também prevê que se insira nos livros didáticos a temática de famílias compostas por gays, bissexuais, travestis e transexuais - ou seja, que os temas sejam incluídos nas ações de educação integral.

O plano contém 166 itens referentes a métodos de promoção, mobilização, conscientização e socialização das temáticas e demandas LGBT. Em discussão há três anos, o texto teve ideias mais radicais que acabaram deixadas de lado, como cotas para professores LGBT em programas de alfabetização. O documento deve ser finalizado e votado em dezembro, durante a Segunda Conferência Nacional LGBT.

Em relação à área de trabalho, por exemplo, há propostas como a criação de instrumentos para a profissionalização da população LGBT e para o acesso dos jovens de baixa renda a ofertas de estágio pago. É recomendado também "apoio à capacitação profissional para o grupo, com prioridade para travestis e transexuais, e suporte à inclusão desses jovens nos programas governamentais de capacitação".

Reações. A proposta de exibir os vídeos nas escolas tem provocado reações variadas, reacendendo o debate em torno da conveniência de levar o assunto para dentro das salas de aula. Em panfletos distribuídos em escolas do Rio de Janeiro, o deputado federal Jair Bolsonaro (PP-RJ) alega que o MEC e grupos LGBT "incentivam o homossexualismo" e tornam "nossos filhos presas fáceis para pedófilos". "Querem, na escola, transformar seu filho de 6 a 8 anos em homossexual", diz o panfleto.

O deputado João Campos (PSDB-GO), da Frente Parlamentar Evangélica, diz não haver razão para que um público com certa orientação sexual tenha um tratamento especial nas escolas. "São privilégios. Por exemplo, a formação nas academias de polícia: por que não temos essa diretriz para um quilombola?", questiona Campos, citando a proposta de inclusão de temas relativos à diversidade sexual nos cursos de formação de policiais.

Privilégios. Para o jurista Ives Gandra Martins, alguns pontos do plano podem ser encarados como concessão de privilégios aos gays, bissexuais, travestis e transexuais. De acordo com ele, todas as garantias estão na Constituição e "não há por que exigir um tratamento diferenciado" (leia entrevista nesta página).

Daniel Cara, coordenador-geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, entra no assunto buscando uma referência no debate, do final dos anos 80, sobre a conveniência da educação sexual nas escolas. "A convivência com a homossexualidade é uma convivência social. Estamos com o mesmo tipo de tabu da educação sexual de anos atrás, quando havia preocupação de que programas desse tipo causariam maior número de gestações na adolescência", disse Cara.

Para o secretário nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos da Presidência da República, Ramais de Castro da Silveira, a iniciativa de levar o debate à sala de aula tem como objetivo combater a exclusão histórica do grupo LGBT. "Visamos a não evasão escolar desses alunos. Hoje, 10% da população brasileira é gay", argumenta.

O MEC lembra que os vídeos serão "trabalhados em sala de aula" e seguem em análise na comissão da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do ministério.

Segundo pesquisa realizada pela Unesco, 39,6% dos estudantes de sexo masculino não gostariam de ter um colega de classe homossexual; 35,2% dos pais não gostariam que seus filhos tivessem um colega de classe homossexual; e 60% dos professores afirmaram não ter conhecimento suficiente para lidar com a questão da homossexualidade na sala de aula. Esses números, observa Daniel Cara, evidenciam a necessidade de falar sobre o tema nas salas.

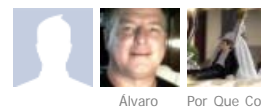
Justificativa

DANIEL CARA  
COORDENADOR-GERAL DA CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO

"O fato de a homossexualidade já estar na rua, na televisão, mas não na escola ou no livro didático, acaba levando ao bullying."

Page · Ir

19,850 people like **estadão**. 19,849 people like **estadão**.



Facebook social plugin

+ COMENTADAS

- 01 CNBB diz em nota que não reconhece decisão ...
- 02 FHC critica Lula e diz que petista 'mama' na ...
- 03 Casal homossexual registra união estável em ...
- 04 Recusa de Higienópolis em receber estação ...
- 05 STF reconhece união homoafetiva por ...
- 06 Ministra Ana de Hollanda vai devolver ...
- 07 Delfim Netto pede desculpas públicas às ...
- 08 Torcedores do Flamengo ofendem nordestinos ...
- 09 Novo secretário de Parceria de Kassab tem ...
- 10 Em meio a insultos, votação do Código ...

Classificados de [Imóveis](#)  
[Carros](#) | [Empregos](#) | [Mix](#)